



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

*Discurso por ocasião de almoço oferecido
ao Presidente da República da Armênia,
Senhor Robert Kotcharian*

BRASÍLIA, DF, 7 DE MAIO DE 2002

É com grande satisfação que recebemos, em Brasília, o Presidente da Armênia e sua esposa.

A visita de Vossa Excelência representa um passo marcante na história das relações entre nossos países.

Na manhã de hoje tivemos a oportunidade de manter uma conversa muito frutífera sobre os temas que nos aproximam.

O Brasil é um país que se formou pela confluência de diversos povos, distintas etnias e diferentes tradições culturais.

Entre os diversos grupos que contribuíram para formar a nacionalidade brasileira, está uma comunidade de origem Armênia. Uma comunidade que, se não é tão numerosa como outras, caracteriza-se por grande dinamismo e pela capacidade de dar uma contribuição destacada ao desenvolvimento econômico e social do Brasil, pela dedicação de seu trabalho, de suas iniciativas empresariais.

Temos muito a fazer em nosso relacionamento bilateral.

Nosso diálogo é fácil e ágil, como pudemos testemunhar na manhã de hoje, quando identificamos inúmeros interesses comuns e um fun-

do de valores compartilhados que é essencial para a cooperação entre os países.

Nos últimos anos, já se realizaram diversas visitas de autoridades de alto nível, estabelecendo pontes de diálogo que são a semente para as realizações futuras.

Em agosto do ano passado, uma missão especial brasileira, chefiada pelo Doutor Varujan Burmaian e integrada por membros ilustres da comunidade armênio-brasileira, visitou a Armênia, marcando um novo momento nesse processo de aproximação.

Temos, atualmente, uma estudante armênia no Instituto Rio Branco, responsável pela formação de nossos diplomatas.

Nesta visita, estamos assinando acordos de grande interesse, que ajudarão a dar maior dinamismo à nossa cooperação, eliminando exigências de vistos em passaportes diplomáticos e impulsionando a colaboração dos dois países na área cultural.

Estamos, também, formalizando a doação do terreno para a futura Embaixada da Armênia em Brasília. De nossa parte, o Governo brasileiro tem planos para abrir, o mais brevemente possível, sua Embaixada em Erevan.

Senhor Presidente, na área do comércio, há também um enorme potencial a ser explorado pelos dois países.

Na economia internacional de nossos dias, a distância entre os países significa cada vez menos. Mais importante do que a distância, nas atuais circunstâncias, é a escassez de conhecimento recíproco entre os dois países.

Por isso, é de todo interesse que levemos adiante projetos de cooperação capazes de aprofundar nosso conhecimento mútuo. É importante estimular contatos entre lideranças empresariais dos dois países. E é necessário apoiar iniciativas, como a da criação de um Grupo Parlamentar Brasil-Armênia, que conta com a participação de expressivas lideranças parlamentares brasileiras.

Senhor Presidente, A Armênia está situada em uma região do mundo que conheceu, em tempos recentes, mudanças históricas com gran-

de impacto sobre as perspectivas econômicas, sociais e políticas dos povos que ali convivem.

E a mudança é, de fato, um dos traços característicos de nosso tempo. Mudança que traz novos desafios e nos obriga a aposentar velhos esquemas de pensamento, procurando idéias inovadoras que possam responder a situações inovadoras.

O desenvolvimento tecnológico hoje se dá a um ritmo sem precedentes.

E a dinâmica das relações internacionais engendra novas ameaças, como a que se manifestou, de forma tão assustadora, em setembro passado, em Nova York e em Washington.

Novas ameaças que se sobrepõem a antigos problemas, como o da desigualdade que divide, ou as injustiças que afastam os homens e as nações.

Neste novo século, em que adentramos com tanta esperança e, ao mesmo tempo, com tanta apreensão, os líderes políticos têm a obrigação e a responsabilidade de trabalhar para o aprimoramento da ordem internacional. A tarefa é difícil, porque uma autêntica ordem internacional não se faz com o congelamento de privilégios e assimetrias, mas sobretudo com a elaboração de normas e princípios que, por sua livre aceitação por todos os países, adquiram legitimidade e dão conteúdo real às expectativas de paz e justiça de nossos povos.

Esse esforço passa, necessariamente, pelo fortalecimento do multilateralismo e do direito internacional.

Passa, igualmente, pelo avanço no tratamento das grandes questões do desenvolvimento, como a eliminação de barreiras injustas ao comércio internacional e a construção de uma arquitetura financeira mais estável, mais confiável.

Nenhum país dispõe, isoladamente, dos recursos políticos e econômicos indispensáveis para levar a bom termo essas tarefas. No entanto, pelo diálogo e pela compreensão mútua agregam-se forças, superam-se dificuldades e constroem-se a paz e o desenvolvimento econômico.

E a visita de Vossa Excelência ao Brasil é, precisamente, um exemplo da importância desse diálogo e da crescente aproximação entre os povos, no contexto de um sistema internacional no qual é cada vez mais difícil separar assuntos internos de questões de política exterior.

Por isso, é com grande prazer que saúdo a presença de Vossa Excelência em Brasília e agradeço sinceramente esse gesto de amizade do povo armênio para com o Brasil.

E é com esse mesmo prazer que convido os presentes a que me acompanhem em um brinde ao futuro da amizade entre nossos povos e à saúde e felicidade pessoal de Vossa Excelência e da Senhora Bella Kotcharian.